

X. A história de Moisés e do Êxodo.

Êxodo, Levítico, Números, Deuteronômio

A história dos hebreus no Egito e seu êxodo para o deserto, em direção à terra de Canaã, ocupa quatro quintos do Pentateuco ou mais de um sexto de todo o Velho Testamento. Excluídos os anos de opressão egípcia, brevemente referidos nos capítulos iniciais do Êxodo, os fatos narrados no restante deste livro e em Levítico, Números e Deuteronômio ocorreram num espaço de tempo muito curto, cerca de cinquenta anos.

1. A opressão egípcia. Êx 1.1-22.

São passados uns 370 anos desde o estabelecimento de Jacó e sua família no Egito. Quando chegaram à terra dos Faraós, eram apenas umas 70 pessoas, mas eles *"aumentaram muito e se multiplicaram, e grandemente se fortaleceram..."* (Êx 1.5,7).

No começo, os filhos de *Israel*, também chamados *hebreus*, foram bem tratados e tiveram privilégios na terra do Egito (Gn 47.5-6,11). O país era governado por um povo também estrangeiro e aparentado com os israelitas, os *hicsos* ou *"reis pastores"*. José os servira como Governador e os faraós *hicsos* lhe tinham gratidão.

"Entrementes, se levantou novo rei sobre o Egito, que não conhecera a José" (Êx 1.8; At 7.18). Pode ter sido Amosis I, um rei nativo que expulsou os *hicsos* e inaugurou o *Reino Novo* (1.500 a.C.). Esse governante preocupou-se muito com o crescimento demográfico de Israel e sua presença justamente do lado oriental do delta do Nilo, na fronteira com a terra de Canaã. O Faraó temia que, vindo a guerra, os *hebreus*, então *"mais numerosos e mais fortes"*, se juntassem com os seus inimigos de Canaã e da Síria, pelejassem contra ele e eventualmente saíssem do Egito (Êx 1.9-10).

Embora assustado com o crescimento e o fortalecimento dos



hebreus, o Faraó não queria que eles deixassem o Egito. Planejava usar aquela poderosa mão de obra para incrementar um grande programa de construções civis. E assim, com o duplo propósito de impedir que os hebreus se multiplicassem ainda mais e de realizar o referido programa, o Faraó decidiu impor-lhes "*dura servidão*" (Êx 1.10-14). Esta opressão, segundo lemos em Ez 20.6-9, foi uma disciplina de Deus para o seu povo, por causa da idolatria e mundanismo do mesmo no Egito.

Mas os hebreus continuaram a se multiplicar no Egito. O Faraó, então, ordenou às parteiras hebréias, Sifrá e Puá, que matassem todos os filhos homens que nascessem às mulheres hebréias. As parteiras temeram a Deus, e não o fizeram (Êx 1.12,15-21; At 7.19). Em vista disso, o Faraó mandou jogar no rio Nilo os meninos hebreus (Êx 1.22).

2. O nascimento de Moisés. Êx 2.1-9.

Foi justamente naqueles dias perigosos que Moisés nasceu (At 7.19-20). Seus pais, Anrão e Joquebede esconderam-no por três meses. Depois, não tendo mais como fazê-lo, colocaram-no dentro de um cesto de junco betumado, e o largaram no carriçal, à margem do rio Nilo (Êx 2.1-3).

A filha do Faraó (Tutimés I) encontrou o cesto com o menino, reconheceu-o como sendo "*um menino dos hebreus*", teve compaixão dele, e o adotou como filho. Miriã, que ficara de longe a observar o que aconteceria ao irmão, interveio corajosamente e se dispôs a chamar uma das mulheres hebréias para servir de ama ao menino; chamou a própria mãe... Podemos somente imaginar o esforço de Joquebede e de Miriã para conterem as emoções na presença da princesa e suas donzelas, e, então, a sua explosão de alegria e louvor ao chegarem em casa (Êx 2.4-9).

A FAMÍLIA DE MOISÉS

A despeito da corrupção geral dos hebreus no Egito, havia exceções. O lar em que Moisés nasceu é um exemplo. O Novo Testamento refere a fé e a coragem dos pais de Moisés, Anrão e Joquebede (Hb 11.23). Anrão era neto de Levi e bisneto de Jacó; Joquebede era filha de Levi e tia de Anrão (Êx 2.1; 6.16-20). Os irmãos mais velhos de Moisés, Miriã e Arão, tinham, respectivamente, 15 e 3 anos de idade quando Moisés nasceu (Êx 2.4; 6.20). Miriã veio a ser profetiza (Êx 15.20-21) e Arão tornou-se assistente de Moisés e, depois, sacerdote (Êx 4.14-16; 28.1ss).

3. A educação de Moisés. Êx 2.9-10.

"*Sendo o menino já grande, ela (Joquebede) o trouxe à filha do Faraó, da qual passou ele a ser filho*" (Êx 2.10). Não sabemos ao certo quanto tempo Moisés permaneceu sob os cuidados de sua mãe, em Gósen. Talvez apenas uns 4 a 5 anos. Mas foi o suficiente para que ela lhe ensinasse o temor do

Senhor, a fé e as tradições religiosas dos hebreus. Além disso, é bem provável que Anrão e Joquebede, de algum modo, continuaram exercendo alguma

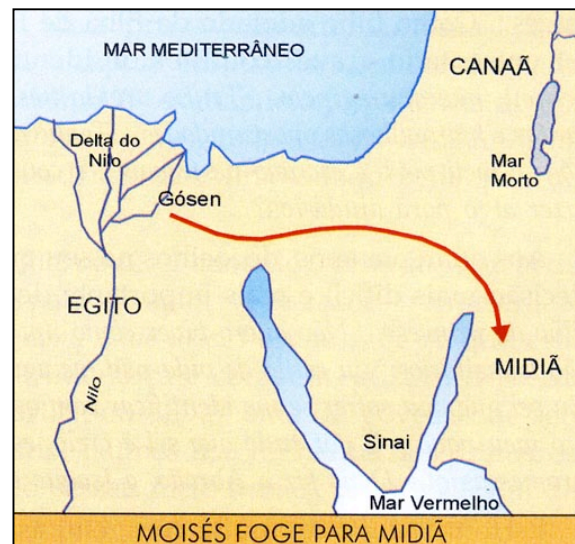
influência sobre o menino e adolescente Moisés. O resultado foi maravilhoso. No Novo Testamento, lemos que *"Moisés, quando já homem feito, recusou ser chamado filho da filha de Faraó, preferindo ser maltratado junto com o povo de Deus, a usufruir prazeres transitórios do pecado; porquanto considerou o opróbrio de Cristo por maiores riquezas do que os tesouros do Egito, porque contemplava o galardão"* (Hb 11.24-26. Ver Pv 22.6).

"Moisés foi educado em toda a ciência dos egípcios..." (At 7.22). Na época, havia grandes instalações educacionais na corte egípcia. Eram usadas para treinar os herdeiros reais de príncipes tributários. É provável que Moisés tenha sido educado numa destas escolas. Supõe-se que recebeu treinamento militar também, e que, homem feito, foi designado para exercer elevada função civil ou militar. Josefo, historiador judeu do primeiro século, escreveu que ele comandou uma expedição militar contra os etíopes.

4. Estágio em Midiã. Êx 2.11.22.

Quando completou quarenta anos. Moisés *"saiu a seus irmãos os filhos de Israel, e viu os seus labores penosos; e viu que certo egípcio espancava um hebreu, um do seu povo. Olhou de uma e de outra banda, e vendo que não havia ali ninguém, matou o egípcio, e o escondeu na areia. Saiu no dia seguinte, e eis que dois hebreus estavam brigando..."* Tentou apartá-los, mas o culpado lhe disse: *"Quem te pôs por príncipe e juiz sobre nós? pensas matar-me, como mataste o egípcio? Temeu, pois, Moisés, e disse: Com certeza o descobriram"* (Êx .11-14; At 7.23-28).

"Informado desse caso, procurou Faraó matar a Moisés; porém Moisés fugiu da presença de Faraó, e se deteve na terra de Midiã " (Êx 2.15). Midiã ficava no extremo oriental da península do Sinai, junto ao Golfo de Ácaba, Mar Vermelho. Era a terra dos descendentes de Abraão com Quetura, os Midianitas (Gn 25.1-2). Havia um centro de culto em Midiã. O sacerdote desse culto era Reuel (o mesmo Jetro). Moisés foi morar na casa dele, e se casou com sua filha Zípora. O casal teve dois filhos: Gérson e Eliezer (Êx 2.16-21; 18.2-4; At 7.29). Moisés morou em Midiã quarenta anos (At 7.30). Deus usou estes anos para



complementar seu preparo para a libertar os hebreus e conduzi-los por estas mesmas terras desérticas.

5. O clamor de Israel. Êx 3.7.

"Decorridos muitos dias, morreu o rei do Egito...", Tutmés III, o mesmo que quis matar Moisés (Êx 2.23). Este rei foi sucedido por Amenotepe II, o Faraó do Êxodo. "...os filhos de Israel gemiam sob a servidão, e por causa dela clamaram, e o seu clamor subiu a Deus" (Êx 2.23-25). A opressão que os hebreus sofreram no Egito provocou seu retorno a Deus (Hb 12.5,6,11).

6. O chamado de Moisés. Êx 3-4.

"Apascentava Moisés o rebanho de Jetro, seu sogro... chegou ao monte de Deus, a Horebe. Apareceu-lhe o Anjo do Senhor numa chama de fogo do meio duma sarça... e a sarça não se consumia... Disse o Senhor: Certamente vi a aflição do meu povo... Vem, agora, e eu te enviarei a Faraó, para que tires o meu povo, os filhos de Israel, do Egito" (Êx 3.1-10). As narrativas usam alternadamente os nomes Horebe e Sinai. Alguns pensam que Horebe é parte do Sinai, na parte sul da península do Sinai (Observe o mapa na página anterior).



Moisés relutou muito em atender à vocação divina. Apresentou quatro objeções e, por fim, pediu ao Senhor que enviasse outro (Êx 3.6-4.17). Note suas objeções e as respostas de Deus:

ALEGAÇÕES DE MOISÉS	RESPOSTAS DE DEUS
Falta de capacidade: "Quem sou eu para ir a Faraó...?" (3.11)..	"Eu serei contigo!" (3.12).. Presença divina.
Falta de autoridade: "Se quiserem saber quem me enviou, que lhes direi?" (3.13)	"Dirás: EU SOU me enviou a vós outros" (3.,14). Autoridade divina.
Falta de credibilidade: "Eis que não crerão, nem acudirão à minha voz" (4.1).	Concede poderes a Moisés (4.2-9). Poder divino.
Limitações naturais: "Eu nunca fui eloqüente... sou pesado de boca..." (4.10)	"Vai, e eu serei com a tua boca" (4.11-12). Ajuda divina.
Problema real: Indisponibilidade: "Envia a-quele que hás de enviar. Menos a mim" (4.13).	A isto, Deus não tem uma resposta propriamente. Se ira contra Moisés e envia Arão para ser o seu porta-voz (4.14-16). Ajuda humana.

7. Moisés regressa ao Egito. Êx 4.18.

O Senhor falou segunda vez a Moisés, em Midiã, depois do que ele partiu para o Egito, com a esposa e os dois filhos (Êx 4.19-23). Houve, então, um

estranho incidente: Estando a família numa estalagem, Moisés foi acometido de uma enfermidade súbita e muito grave. "*O Senhor o quis matar*", ao que parece, porque ele não tinha circuncidado o segundo filho, Eliezer.

O encontro de Moisés com Arão, para a execução conjunta da missão de libertar Israel, deu-se ali no deserto, depois do incidente na estalagem (Êx 4.27-28. Ver 4.30-31).

ESPOSA PROBLEMA?

Possivelmente, Zípora era contrária à prática da circuncisão. Teria ela criado problemas quando Moisés circuncidou o primeiro filho? Teria ele desobedecido a Deus, não circuncinando o caçula somente para evitar uma nova discussão com a esposa? Está claro no texto que o casal teve consciência do fato que a incircuncisão deste filho era a causa da disciplina do Senhor. Zípora viu-se forçada a circuncidar o menino, mas agiu com brutalidade e malcriação.

Em Êx 18.1-6 percebemos que, depois deste incidente, ela foi mandada de volta para a casa do pai, em Midiã, e não seguiu com Moisés para o Egito.

8. O confronto com o Faraó e as pragas. Êx 5-12.

Moisés chegou à presença do Faraó e lhe falou, em nome do Deus de Israel várias vezes. O Faraó manteve uma atitude de resistência e desafio, sempre (Êx 5.2). Doze vezes se diz que "*o coração de Faraó se endureceu*" (Êx 7.13,22; 8.15,19,32; 9.7,34,35), ou que "*o Senhor endureceu o coração de Faraó*" (Êx 9.12; 10.1,20,17; 11.10). As expressões hebraicas denotam a intensificação de uma condição já existente. Pode-se dizer que "*o Senhor endureceu o coração de Faraó*" porque ele o dotou da capacidade de resistir (livre-arbítrio), e permitiu que vivesse e resistisse, e resistisse (Êx 9.15-16). Deus tinha dito a Moisés que ele o faria (Êx 4.21; 7.3; 14.4).

As dez pragas que Deus mandou sobre o Egito, por causa da resistência do Faraó, duraram cerca de um ano. Seu propósito foi mostrar a superioridade do poder de Deus sobre o poder do Faraó e também a nulidade dos deuses egípcios. As pragas atingiram elementos da natureza e animais que os egípcios adoravam. Por esses milagres, tanto Israel como o Faraó e os egípcios vieram a saber que "*só o Senhor é Deus*" e que "*ninguém há como o Senhor nosso Deus*" (Êx 6.7; 7.17; 8.10,22 10.2; 12.12).

Os "*sábios e encantadores*" do Faraó conseguiram reproduzir o milagre da transformação da vara em serpente, que Moisés realizou na presença do Faraó (ver II Tm 3.8), e também as primeiras pragas (Êx 7.10-12,22; 8.7,18). Eles o fizeram "*com suas ciências ocultas*", e "*segundo a eficácia de Sata-nás*" (II Ts 2.9). Seus poderes, porém, eram limitados. A serpente de Moisés engoliu as suas, e eles não puderam reproduzir as outras pragas, e nem fazer cessar nenhuma delas. Por fim, reconheceram que o que Moisés fazia

era, na verdade, "o dedo de Deus" (Ver Êx 7.12; 8.18,19; 9.11; I Jo 4.4, e o quadro das pragas, abaixo).

PRAGAS	DEUSES ATINGIDOS	SÁBIOS E ENCANTADORES	GÓSEN HEBREUS
Sangue (7.14-25)	Nilo (7.17-18,20-21)	Reproduziram	Atingida
Rãs (8.1-15)	Nilo, rã (8.6,13,14)	Reproduziram	Atingida
Piolhos (8.16-19)	Terra (8.16)	A partir desta, não puderam mais reproduzir.	Atingida
Moscas (8.20-32)	Terra (8.24)	Disseram: "Isto é o dedo de Deus" (8.18-19).	Não mais atingida (8.22-23)
Peste (9.1-7)	Gado (9.3,6; 8.25-26)		9.4,7
Úlceras (9.8-12)	Faraó, magos, animais (9.10-11)	Atingidos; derrota completa (9.11)	
Granizo (9.13-35)	Animais, lavoura (8.25)		9.26
Gafanhotos (10.1-20)	Lavoura (10.5,15)		10.4-6; 9.26
Trevas (Êx 10.21-29)	Sool, deus Rá (10.21-22)		10.23
Morte dos primogênitos (11.1-12:36. Ver SI 105.36)	Animais, Faraó		11.6-7; 12.13

9. A instituição da Páscoa e o êxodo. Êx 12.

A última praga foi precedida pela instituição da *Páscoa*, narrada em Êx 12. Esta celebração, também chamada *Festa dos Pães Asmos*, consistiu, originalmente, de uma refeição em que as famílias de Israel comeram, cada uma, um cordeiro assado, pães asmos e ervas amargas. O sangue do cordeiro foi passado nas ombreiras e vergas das portas. O Senhor prometera que o anjo "destruidor", que mataria os primogênitos, não entraria nas casas onde houvesse este sinal. O cordeiro deveria ser "sem defeito e macho de um ano" para representar a perfeição da espécie; se já tivesse um ano, estaria plenamente desenvolvido. Os pães deveriam ser asmos ou sem fermento talvez porque naquela noite de libertação não haveria tempo para por

fermento na massa e esperar a fermentação (Êx 12.11). Alguns vêem nos pães asmos uma necessidade nômade. Os nômades do deserto comem bola

chas sem fermento. As ervas amargas foram utilizadas como símbolo do amargor da escravidão egípcia da qual os israelitas estavam sendo libertados. Era um tipo de alface selvagem.

O Senhor ou um anjo *"passou por cima das casas dos filhos de Israel, quando feriu os egípcios"* (Êx 12.13,23,27). Este é justamente o significado da palavra "pesah" (páscoa): *"passar além", "passar por cima"*. O termo inglês, *"passover"* (páscoa), retém este sentido original ("pass", passar; "o-ver", sobre).

Por ordem de Deus, os israelitas pediram aos egípcios, no dia do Êxodo, objetos de prata, objetos de ouro e roupas. O Senhor fez que os egípcios dessem tudo que pediram (Êx 12.35-36. Ver 3.21-22; 11.2-3). Deus *"fez sair o seu povo, com prata e ouro"* (Sl 105.37). Deixaram o Egito como um exército vitorioso, carregado de ricos despojos. Teria sido justo? Certamente que sim. Os hebreus tinham trabalhado arduamente no Egito, por anos, sem remuneração. Deus como que forçou os egípcios a pagarem salários atrasados aos hebreus.

Os israelitas partiram de Ramesés, *"cerca de seiscentos mil à pé, sem contar mulheres e crianças. Subiu também com eles um misto de gente, ovelhas, gado, muitíssimos animais"* (Êx 12.37-38. Nm 1.1-3, 45-46). O número total de israelitas e outras pessoas que deixaram o Egito no Êxodo foi de aproximadamente três milhões de almas e isto ocorreu por volta de 1.450 a.C.

O MISTO DE GENTE

O "misto de gente" que saiu do Egito com os hebreus seria o resultado de casamentos inter-raciais, ou então grupos semitas aparentados que aproveitaram a oportunidade para escapar. Este "misto de gente" ou "populacho", conforme vemos em Nm 1.4-6, foi a causa de vários pecados de Israel nos anos seguintes.

Logo em seguida ao Êxodo, o Senhor, através de Moisés, ordenou a Israel, Seu povo: *"Consagra-me todo primogênito..."* (13.1-2, 11-16). Esta seria uma lembrança de sua redenção pela morte dos primogênitos do Egito, uma lembrança e uma expressão de gratidão. Os primogênitos dos animais seriam oferecidos em holocausto. As únicas exceções seriam os primogênitos da jumenta (porque este animal era cerimonialmente impuro), e os primogênitos do homem (porque Deus não se agrada de sacrifícios humanos). Estes seriam *resgatados* ou *redimidos*, isto é, *"substituídos por outra vítima"* ou *"comprados de volta por preço"* (I Co 6.20).